



CONTAS REGIONAIS 2012

APRESENTAÇÃO

A Secretaria de Estado do Planejamento Orçamento e Gestão - SEPLAG, através da Superintendência de Estudos e Pesquisas - SUPES, divulga por meio do presente documento os números do Produto Interno Bruto sergipano referente ao ano de 2012. Esse estudo sobre os números da economia é fruto de uma parceria entre o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE e os Órgãos de Estatística de todas as Unidades da Federação. Dessa maneira, são números comparáveis, pois são elaborados sob uma mesma metodologia conduzida pelo instituto e comparável às Contas Nacionais.

A base do Sistema de Contas Nacionais está sendo revisada e uma nova série, com referência em 2010, será divulgada em 2015. Assim, os números ora apresentados do PIB das Unidades da Federação tiveram como referência os valores das Contas Nacionais Trimestrais que utiliza as pesquisas conjunturais, não sendo ajustado em volume com o PIB Nacional uma vez que as Contas Nacionais não estão sendo calculadas. Dessa forma, os números de 2012 apesar de consolidados com o IBGE e as demais Unidades da Federação, ainda são preliminares. Em 2015, quando da divulgação da nova série com referência em 2010, os resultados das Contas Regionais do Brasil referentes a 2010, 2011 e 2012 serão reapresentados, de forma definitiva, integrados, também, à nova série do Sistema de Contas Nacionais do Brasil.

Portanto, em razão das diferenças momentâneas há uma impossibilidade de comparação do ponto de vista do crescimento em volume do PIB entre as Unidades da Federação, que tem como base para seu cálculo, as pesquisas estruturais. Optou-se assim pela comparação apenas com o Brasil.

A SEPLAG agradece a todas as entidades públicas e privadas que contribuíram com dados e informações para a elaboração e publicação deste trabalho.



PRODUTO INTERNO BRUTO DO
ESTADO DE SERGIPE



INTRODUÇÃO

No ano de 2012 o Brasil seguiu a mesma trajetória do ano anterior com a desaceleração da economia nacional ainda bastante influenciada pela crise na Europa, desaceleração da economia chinesa e queda no nível de atividade da indústria. O desempenho industrial foi fortemente impactado por baixos níveis de investimento, redução da competitividade e por uma maior oferta de produtos importados no país. Uma série de medidas de estímulo ao consumo juntamente com a queda da taxa de juros não foi suficiente para minimizar os efeitos e o PIB brasileiro cresceu apenas 1,0%.

Ao contrário do Brasil, Sergipe cresceu influenciado pela indústria e o consequente aumento do valor adicionado do setor serviços. Apenas a agropecuária em razão da escassez de chuvas apresentou declínio.

TABELA 01
PRODUTO INTERNO BRUTO A PREÇO DE MERCADO CORRENTE E VARIAÇÃO REAL ANUAL
BRASIL E SERGIPE
2002 - 2012

Ano	PIB a preço de mercado corrente R\$ milhão		Variação Real (%)	
	Brasil	Sergipe	Brasil	Sergipe
2002	1.477.822	9.454	-	-
2003	1.699.948	10.874	1,2	2,7
2004	1.941.498	12.167	5,7	6,6
2005	2.147.239	13.427	3,2	5,7
2006	2.369.484	15.124	4,0	4,1
2007	2.661.345	16.896	6,1	6,2
2008	3.032.203	19.552	5,2	2,6
2009	3.239.404	19.767	-0,3	4,4
2010 (1)	3.770.085	23.932	7,5	5,8
2011 (1)	4.143.013	26.199	2,7	3,7
2012 (1)	4.402.537	27.823	1,0	3,6

Fonte: IBGE; SEPLAG/SUPES/DPEA
(1) Resultados preliminares

O Produto Interno Bruto sergipano apresentou em 2012 um crescimento de 3,6% com valor corrente estimado em R\$ 27.823 milhões, o que representa 0,6% do produto nacional. Com uma população de 2.110.867 habitantes o PIB per capita passa a R\$13.180,93 sendo maior que o da Região Nordeste estimado em R\$11.044,59, mas ainda muito abaixo do brasileiro (R\$22.645,86).

TABELA 02
PIB PER CAPITA
BRASIL E SERGIPE
2002 - 2012

Ano	PIB per capita	
	R\$ 1,00	
	Brasil	Sergipe
2002	8.378,10	5.059,88
2003	9.497,69	5.718,37
2004	10.692,19	6.289,39
2005	11.658,10	6.823,61
2006	12.686,60	7.559,35
2007	14.464,73	8.711,70
2008	15.991,55	9.778,96
2009	16.917,66	9.787,25
2010 (1)	19.766,33	11.572,44
2011 (1)	21.535,65	12.536,45
2012 (1)	22.645,86	13.180,93

Fonte: IBGE; SEPLAG/SUPES/DPEA
(1) Resultados preliminares

No ano de 2012 a economia brasileira não passou ilesa à desaceleração do crescimento mundial, mesmo com a implementação de medidas de estímulo ao consumo e queda nas taxas de juros. O PIB brasileiro apresentou um crescimento de 1,0%, sendo que o valor adicionado a preços básicos cresceu 0,9% e os impostos líquidos de subsídios 1,6%, cuja maior contribuição foi o ICMS com expansão 2,2%. O PIB per capita ficou em R\$22.645,86.

Entre grandes setores que compõem o PIB brasileiro a agropecuária caiu 2,1% com o fraco desempenho da pecuária, várias culturas importantes apresentaram queda na produção, com exceção apenas das culturas de milho e café. A indústria retraiu 0,8% e chegou a sua menor participação (13,0%) no valor adicionado brasileiro. Apenas o setor serviços cresceu 1,9% e durante todo o ano o crescimento real da massa salarial e expansão do crédito ao consumo sustentou o

crescimento das vendas no comércio varejista de bens em ritmo superior a produção industrial.

A contribuição da Região Nordeste para o crescimento do PIB do Brasil passou de 13,0% em 2002 para 13,6% em 2012. Observando a participação dos estados nordestinos nota-se que a maioria passou a contribuir mais para a formação do produto, os estados de Alagoas e Sergipe mantiveram a sua contribuição e a Bahia foi o único estado que perdeu participação entre 2002 e 2012.

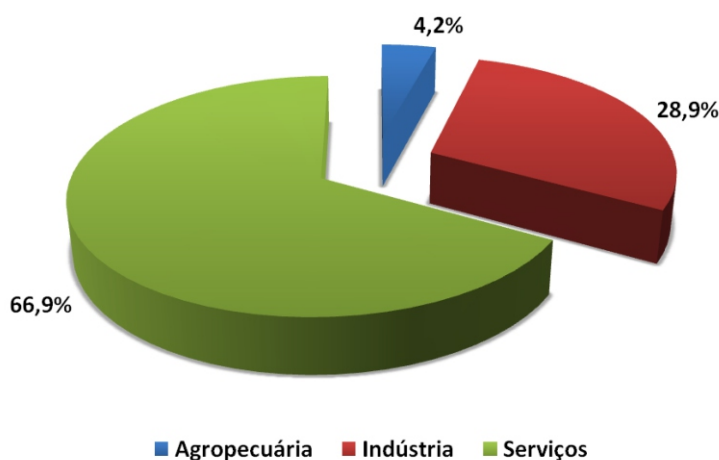
TABELA 03
REGIÃO NORDESTE
PARTICIPAÇÃO (%) NO PIB DO BRASIL
2002 E 2012

UF	2002	2012	COMPORTAMENTO
Maranhão	1	1,3	↑
Piauí	0,5	0,6	↑
Ceará	2	2,1	↑
Rio Grande do Norte	0,8	0,9	↑
Paraíba	0,8	0,9	↑
Pernambuco	2,4	2,7	↑
Alagoas	0,7	0,7	→
Sergipe	0,6	0,6	→
Bahia	4,1	3,8	↓
Nordeste	13	13,6	↑

Fonte: IBGE; SEPLAG/SUPES/DPEA

A estrutura de participação do valor adicionado sergipano mantém a concentração no setor serviços, com 66,9% do valor total; a indústria passa a representar 28,9% da economia e a agropecuária apenas 4,2% de todo o produto.

**GRÁFICO 01
SERGIPE
ESTRUTURA DO VALOR ADICIONADO
2012**



Fonte: IBGE; SEPLAG/SUPES/DPEA

Em 2012 a indústria foi determinante para o crescimento de 3,6% do PIB sergipano.

**TABELA 05
SERGIPE
PRODUTO INTERNO BRUTO
COMPOSIÇÃO E PARTICIPAÇÃO SETORIAL
2012(1)**

Atividades	Valor R\$ (milhões)	Participação no VAB (%)	Taxa de Crescimento (%)
Agropecuária	1.034	4,2	-6,8
Indústria	7.084	28,9	5,6
Indústria extrativa mineral	1.984	8,1	-3,4
Indústria de transformação	1.597	6,5	9,5
Construção Civil	1.720	7,0	12,8
Produção e distribuição de eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana	1.783	7,3	3,1
Serviços	16.414	66,9	3,0
Comércio	2.787	11,4	6,4
Transportes, armazenagem e correio	974	4,0	6,2
Serviços de informação	313	1,3	3,4
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar	994	4,1	5,4
Atividades imobiliárias e aluguel	1.978	8,1	0,0
Administração, saúde e educação pública	6.619	27,0	2,0
Outros	2.749	11,2	1,9
Valor Adicionado Total	24.532	100,0	3,5
Impostos sobre produtos líquidos de subsídios	3.292	-	
Produto Interno Bruto	27.823	-	3,6

Fontes: IBGE; SEPLAG/SUPES/DEPEA.
(1) Resultado preliminares

AGROPECUÁRIA

A agropecuária sergipana apresentou declínio de 6,8% em 2012 com valor de R\$1,034 bilhão que representa 4,2% do valor adicionado estadual. Em razão da escassez de chuvas pelo segundo ano consecutivo, a produção agrícola que representa 51,5% da produção agropecuária estadual, foi a mais afetada, principalmente as lavouras temporárias com queda de 11,9%. A produção de cereais que no ano anterior representava 20,0% da agricultura sergipana passou a 13,0%.

Dentre as mais importantes culturas temporárias, destaque para a produção do milho que caiu 40,0%. O feijão teve queda de 46,0%, a cana de açúcar diminuiu sua produção em 2,0%, a mandioca reduziu em 6,9% e o abacaxi em 8,8%, apenas o arroz obteve crescimento expressivo de 40,5% em razão de cultivo irrigado.

A produção da lavoura permanente não se alterou muito em 2012. As principais culturas, de acordo com Pesquisa Agrícola Municipal (PAM/IBGE), não obtiveram crescimento significativo na produção. A laranja e a manga mantiveram a produção do ano anterior, o coco da baía cresceu 1,5%, o limão 4,0%, a banana reduziu sua produção em 11,7% e o maracujá em 20,0%. A pecuária caiu 1,6% motivada pela queda no efetivo de bovinos (-1,9%) e na produção de leite (-5,5%). Os efetivos de suínos e aves mantiveram a mesma posição do ano anterior, mas a pesca cresceu 10,0% em comparação com 2011.



INDÚSTRIA

A atividade industrial é composta pela indústria extrativa mineral; de transformação; produção e distribuição de eletricidade, gás e água; e construção civil, que somaram, em 2012, R\$ 7,084 bilhões em Valor Adicionado. Esse setor alcançou taxa de crescimento de 5,6%, inferior à registrada no ano anterior (8,1%). Os aumentos foram verificados na construção civil, com taxa de crescimento de 12,8%, na indústria de transformação, 9,5%, na produção e distribuição de eletricidade, gás e água (SIUP), com elevação de 3,1%. Apenas a extrativa mineral diminuiu sua produção em 3,4%.

A Indústria, na estrutura estadual, representou 28,9%, com um incremento de 0,1% em comparação ao ano anterior. A mudança na estrutura interna do setor deveu-se, sobretudo, pelo avanço dos preços. Na extrativa mineral foi determinante para que a atividade passasse a representar 8,1% do valor adicionado em 2012 e voltasse a ocupar a primeira posição no setor com participação de 28,5%. A atividade Siup passou de 6,3%, em 2011, para 7,3% em 2012. Perderam participação as atividades de transformação, que passou de 7,7% para 6,5%, e construção de 7,5% para 7,0%, no total do estado, representando 24,3% do setor em 2012.

A construção civil foi atividade que mais se expandiu em 2012, com seu volume acrescido em 12,8%, alcançando o valor de R\$ 1,720 bilhão. Ainda sob influência de incentivos a habitação, percebeu-se um consumo maior de cimento e expansão da mão de obra, fatores que deram maior dinâmica ao setor desde 2010.

A Indústria de transformação aumentou sua produção em 9,5% no ano de 2012, atingindo R\$1,597 bilhão. O setor informal passou a representar 9,3% da atividade, com maior peso na atividade artigos de vestuário e acessórios, que representou 33,1% de toda a informalidade industrial. Os segmentos que apresentaram melhor desempenho foram alimentos e bebidas, que obtiveram crescimento de 9,6%, com destaque para bebidas, mais especificamente com o início de operação da fábrica de laticínios Sabe em Muribeca, o aumento expressivo de produção da AmBev em Estância; artefatos de couro e calçados 11,4% destacando-se as fábricas Azaléia, West Coast e Dakota que juntas criaram empregos em oito municípios sergipanos; produtos de metal-exclusive máquinas e equipamentos 41,4%.

Os Serviços Industriais de Utilidade Pública -SIUP cresceram 3,1% alcançando o valor de R\$1,833 bilhão. Sua participação no valor adicionado estadual saiu de 6,5% em 2011 para 7,3% em 2012. A usina Xingó teve uma participação média de 52% da energia gerada na Região Nordeste e produziu 3,4% a mais que o ano anterior.

Entrou em operação, em fase experimental, no final do ano a usina eólica Barra dos Coqueiros.

Quanto ao consumo por classes, a rural e a iluminação pública foram as que mais cresceram na comparação entre os anos de 2011 e 2012.

A Indústria extrativa decresceu 3,4% com queda na produção de petróleo e gás, todavia ganhou participação na estrutura industrial passando a representar 28,0% da indústria sergipana, em razão do aumento considerável dos preços no ano de 2012.



SERVIÇOS

No ano de 2012, a atividade de serviços apresentou crescimento de 3,0% em relação ao ano anterior e valor adicionado de R\$ 16,414 bilhões. Sua participação continua a mesma na estrutura do Valor Adicionado.

A mais importante atividade do setor, a Administração Pública, Defesa e Seguridade Social- APU cresceu 2,0% aumentando a sua participação no valor adicionado do estado passando de 26,8% para 27,0%.

A atividade de comércio aumentou 6,4%, registrando um valor de R\$2,787 bilhões. A formalização crescente do mercado de trabalho com crescimento real da massa salarial expandiu o crédito ao consumo sustentando o crescimento das vendas no comércio varejista. Os segmentos mais representativos em 2012 foram “varejista de hipermercados e supermercados”, com participação de 15,7% da atividade no estado; “atacadista de outros tipos de comércio” com 15,6% de participação no comércio; “varejista de tecidos, vestuário e calçados” com 12,9%, além de “veículos, motocicletas, partes e peças” com 10,4% do que foi comercializado em 2012.

Já os serviços de manutenção expandiram 9,4%. Vale lembrar que os resultados das contas regionais de 2012, estão sendo ajustados com as contas trimestrais do Brasil. Nessa classificação, os serviços de manutenção e reparação não estão agregados à atividade de comércio, sendo os mesmos agregados à atividade de “outros serviços”.

Em 2012 a atividade de transporte cresceu 6,2%. O modal rodoviário, o mais importante da atividade, cresceu 5,5%, mas o destaque ficou por conta do modal aéreo que se expandiu 24,8%, explicado em grande parte pela queda de preços do setor.

Os serviços prestados as empresas cresceram 4,5%, com maior participação dos segmentos: serviços técnico-profissionais; atividades de investigação, vigilância e segurança além das atividades de imunização, higienização e limpeza.

O setor de intermediação financeira continuou crescendo, chegando nesse ano a 5,4% a mais que o ano anterior, ainda impulsionado pelo aumento no volume de crédito injetado na economia nos últimos anos.

Outra atividade que apresentou crescimento surpreendente foi alojamento, com incremento de 25,6%, mesmo com participação de 0,2% na estrutura do valor adicionado estadual.

As atividades imobiliárias e aluguéis, que representam 8,2% do valor

adicionado e cujo valor em 2012 alcançou R\$1,978 bilhão, não apresentou crescimento no ano.



IMPOSTOS

Em 2012 os impostos registraram um crescimento de 3,6% no PIB, decorrente de um acréscimo de 3,5% no VAB e de 4,1% nos impostos sobre produtos. Nesse ano, em Sergipe, o conjunto dos impostos alcançou valor de R\$ 3,292 milhões contra R\$ 2,786 milhões no ano anterior.





GOVERNO DE SERGIPE

**GOVERNADOR DO ESTADO
JACKSON BARRETO DE LIMA**

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO

**SECRETÁRIO DE ESTADO
JOÃO AUGUSTO GAMA DA SILVA**

**SECRETÁRIA ADJUNTA
LUCIVANDA NUNES RODRIGUES**

**SUBSECRETÁRIO DE ADMINISTRAÇÃO E LOGÍSTICA
MOACIR JOAQUIM DE SANTANA JÚNIOR**

**SUPERINTENDENTE DE ESTUDOS E PESQUISAS
FRANCISCO MARCEL FREIRE RESENDE**

**DIRETOR DE PESQUISAS, ESTUDOS E ANÁLISES
MICHELE SANTOS OLIVEIRA DÓRIA**

EQUIPE TÉCNICA

**ANA RITA DÓRIA OLIVEIRA FIEL
JOSEFA MARIA GÓES DE MELLO
MÁRCIA DE ANDRADE BASTOS**

**PLANEJAMENTO GRÁFICO
WASHINGTON L. GÓES**

SUB LEGE LIBERTAS

18 DE MAIO

DE 1892



PRODUTO INTERNO BRUTO DO
ESTADO DE SERGIPE



SUPERINTENDÊNCIA DE
ESTUDOS E PESQUISAS
www.observatorio.se.gov.br

GOVERNO DE
SERGIPE
TRABALHANDO PRA VOCÊ